



DISCURSO DE ABERTURA DO VIII ENCONTRO NACIONAL 2016

Iniciamos o VIII ENCONTRO NACIONAL, em 17 de novembro de 2016, reafirmando nossos objetivos expressos em 2009, no I ENCONTRO, como uma “estratégia de fortalecer os fóruns existentes e mobilização para a criação de novos espaços públicos, na perspectiva da organização da sociedade civil para as questões da participação social, defesa de direitos e cidadania controle social e democrático”.

Parece um objetivo simples, mas a incompreensão é imensa. Temos que estar constantemente reafirmando que somos uma articulação de fóruns estaduais e que trabalhamos, prioritariamente, as lideranças da sociedade civil do segmento. Não negamos a importância de trabalhos com demais parcerias, mas lembramos que fazemos esta ação justamente porque ninguém a faz. Ocorre que o trabalho com as lideranças da sociedade civil é um enorme BURACO NEGRO. Por este motivo, existimos.

E também por isto, dizemos que nossa proposta é ser apenas um RECORTE. Um RECORTE do todo. E, nos momentos apropriados, estaremos compondo com os demais setores, como sempre o fizemos. Mas, estaremos compondo fortalecidos e conscientes de nosso formato INSTITUINTE. Somos um movimento social e existimos para transformar o modelo vigente. E não para o reforçar ou reformar.

**CONCLAMAMOS A TODOS E TODAS QUE VENHAM CONSTRUIR
CONOSCO O PROPÓSITO DO FÓRUM NACIONAL!**

Vivemos uma conjuntura de ameaças das conquistas sociais. O tema do VIII ENCONTRO: “A PREVIDENCIA SOCIAL QUE QUEREMOS: nenhum direito a menos!” é o brado que trazemos das pessoas idosas deste imenso Brasil.

Cortes de aposentadorias, congelamento de reajustes, estamos assistindo um filme de terror. Não há déficit, e sim, superávit na Previdência Social, e a questão não tem a ver com a expectativa de vida do brasileiro, e sim, com o desvio de finalidade que se dá ao crédito arrecadado e ao mascaramento da realidade. Digamos NÃO à reforma previdenciária nos termos em que está sendo colocada.

Temos que estar constantemente atentos. Nossa luta é contra a CARTILHA DO BANCO MUNDIAL, como ficou evidenciado no último Encontro, em Rio Branco – Acre. Esta é a origem de todas as mazelas não só do segmento idoso, mas de todos os segmentos que lutam pela garantia de seus direitos. Lá, na Cartilha do Banco Mundial, está dito, letra por letra, o que os poderosos internacionais exigem que os governos executem. Fonte de inspiração da afirmação tão decantada de que o quantitativo de pessoas idosas será maléfico para a humanidade em dois mil e não sei quanto. **A Teoria de Malthus**, a

quase duzentos anos atrás, dizia que a população aumentava numa razão geométrica, enquanto que a produção de alimentos crescia numa progressão aritmética e desta forma, haveria um colapso iminente, o que não ocorreu. Já está demonstrado que o desenvolvimento científico e tecnológico alcançado pelo homem no campo da agropecuária e da genética é capaz de produzir alimentos suficientes para suprir toda a humanidade. É claro que as taxas de crescimento populacionais muito elevadas e não acompanhadas de um equivalente desenvolvimento econômico e de reformas socioeconômicas, criam sérios problemas a qualquer país, principalmente aos países pobres. Entretanto, não se pode atribuir a culpa do estado de penúria da Previdência Social atual ao crescimento populacional das faixas mais velhas. As causas da falta de recursos na Previdência Social, na Saúde e na Assistência Social são, na realidade, políticas e econômicas. Precisamos de governos legítimos que pensem o país na perspectiva da população e suas necessidades, e não no consenso de Washington, que em última análise visa enriquecer ainda mais os rentistas. Pagamos hoje mais de meio trilhão de reais a cada ano no pagamento de juros de uma dívida que não contraímos e não concordamos! Auditoria da dívida já!

Desta forma dizemos, desde quando estatísticas são absolutas?
Como se a humanidade não recriasse constantemente seu vir a ser, numa constante superação de seus desafios.

Não podemos permitir a concretização da Cartilha do Banco Mundial.

Para tanto, continuamos o esforço por construir fóruns da sociedade civil nos estados e, em especial, na Região Centro-Oeste, única Região onde não estamos representados.

É preciso que sejamos muitos para que nossa voz possa ser ouvida. A garantia da manutenção dos direitos depende enormemente de organizações fortes e com numerosos participantes! Os Fóruns vieram para dar forma a esta luta das pessoas idosas na garantia dos direitos já adquiridos e na busca de fazer cumprir a legislação já existente!
O Estatuto do Idoso é lei, cumpra-se! Nem um direito a menos!

Em março deste ano, em Brasília, reunimos as lideranças do segmento que atenderam ao nosso convite, vindo dos estados de Goiânia, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal. A pauta da reunião foi a organização da região Centro-Oeste na questão da Pessoa Idosa.

Também com a Coordinación Regional de Organismos de la Sociedad Civil de América Latina y el Caribe sobre Envejecimiento y Vejez – CORV, estamos construindo o MADRI + 15, que se realizará na Bolívia em junho de 2017. O CORV está se preparando e nos enviou convite para o Fórum Social Mundial com o tema do envelhecimento, já em sua segunda edição.

É neste espaço do ENCONTRO NACIONAL que construímos nosso fazer, refletimos sobre a situação da pessoa idosa no Brasil, especialmente nas regiões representadas e alcançamos nossos objetivos.

Encerramos com uma inquietação: Conselho é uma questão de justiça? A preocupação com a desconstrução da Previdência Social e nos seus reflexos no segmento é inquietante.

E, com estas reflexões, a COORDENAÇÃO NACIONAL DO FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DA SOCIEDADE CIVIL PELOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA dá por aberto o VIII ENCONTRO NACIONAL!

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 2016.